



Cotidiano, mobilizações e conflitos territoriais na definição do rural e do urbano nas comunidades do Buieie e Paraíso

Autor- João Pedro dos Anjos Paixão - PP GEO/UFV

Orientadora - Maria Isabel de Jesus Chrysostomo - PP GEO/UFV

Palavras-chave: Ruralidades, Urbanização, Escalas do Capitalismo.

Introdução

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE VIÇOSA É RELATIVAMENTE RECENTE, COMO OBSERVADO TAMBÉM NOS PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO DO BRASIL E DE OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA. LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO ASPECTOS COMO O AUMENTO POPULACIONAL EM VIÇOSA, OBSERVA-SE GRADUALMENTE UM CRESCIMENTO POPULACIONAL QUANTIOSO, E OBSERVA-SE AINDA UM CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA EM DETRIMENTO DA RURAL. SABE-SE QUE ESTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NUNCA É IGUAL NOS TERRITÓRIOS OU ENTRE AS CIDADES DE DISTINTAS ESCALAS LOCAIS E GLOBAIS. LOCALIZADAS NAS ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA, AS COMUNIDADES DO BUIEIE E DO PARAÍSO ENCONTRAM-SE NAS ÁREAS LÍMITROFES ENTRE RURAL E URBANO. EM SEU COTIDIANO SEUS MORADORES CONVIVEM COM AS CONSEQUÊNCIAS DO PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA POR SE ENCONTRAREM PRÓXIMAS AS SAÍDAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA EM ÁREAS COM CRESCENTE VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA.

Objetivos

Esta pesquisa objetiva realizar uma análise retrospectiva e contemporânea do processo de expansão urbana de Viçosa para as comunidades Paraíso e Buieie, bem como suas imediações, refletindo sobre os conflitos territoriais e socioambientais, as relações de poder e seus efeitos no cotidiano das populações locais sua relação com o global de forma escalar.

Discussão

A cidade capitalista é reflexo da sociedade capitalista, o que significa que ela é em sua essência desigual. Nessa medida, “o equilíbrio social e da organização espacial não passa de um discurso tecnocrático, impregnado de ideologia”. Segundo Corrêa a passagem da terra agrícola para a terra urbana se mostra bastante complexa, envolvendo diferentes demandas por terras e habitações, e depende do aparecimento de novas camadas sociais vindas de fluxos migratórios que detêm níveis de renda capazes de participar do mercado de terras e habitações. Diz ainda que a usos típicos de periferias que estão em de acordo com certas atividades econômicas que ali se encontram, criando assim a urbanização de status e a urbanização popular. É necessário, por outro lado, compreender os processos de especulação imobiliária que tem forçado a região a um novo ordenamento, com tendências a verticalização ou à configuração de terrenos urbanos, modificando o valor dos lotes e, sobretudo, afetando a dinâmica social, inviabilizando a existência de terrenos com ordenamento rural e territorialidades e modos de vida rurais, bem como geração de renda vinda da produção agrícola.

Conclusões

Como esse processo relaciona-se a vários fatores faz-se de extrema relevância estudar sob um ponto de vista local fatos que se desenvolvem num panorama global, pois estudar o local se mostra fonte de compreensão da escala do global. Assim sendo o estudo das comunidades do Paraíso e do Buieie se mostra na ordem do dia para a geografia, não somente para a compreensão na escala do local, mas também sua relação com global, da qual é consequência produzida e ao mesmo tempo que é produtora. Nesta perspectiva as escalas geográficas ajudam desenhar os espaços, constituindo-se o seu estudo essencial para se entender a criação e a recriação dos espaços em uma sociedade movida pelos interesses capitalistas.

Bibliografia

LEFEBVRE, Henri. Espaço e política. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008.
RAMÍREZ, Blanca Velásquez. Do debate sobre as escalas à apologia localista na América Latina. Em livro: ESCALAS ESPACIAIS, REESCALONAMENTOS E ESTATALIDADES: lições e desafios para América Latina. 2018
SANTOS, Milton. O papel ativo da Geografia: um manifesto. Revista Território, Rio de Janeiro, ano V, n° 9, pp. 103-109, jul./dez., 2000

Agradecimentos

Um agradecimento e especial citação a minha orientadora Profa. Dra. Maria Isabel pela disponibilidade e aceite desta empreitada científica. A ela toda a minha gratidão!